

SEMANA DAS DORES DE NOSSA SENHORA



SEMANA DAS DORES DE NOSSA SENHORA

A semana que antecede a Semana Santa é, para os católicos, a Semana das Dores. São as dores de Maria, mãe de Jesus, mas podem ser as dores de qualquer mãe.

A Igreja nos ensina a meditar as “Sete Dores da Virgem Maria”, os momentos cruciais, martirizantes, que ela viveu ao lado de Jesus. “Ele sofreu a Paixão, Ela a Compaixão”.

A devoção a Nossa Senhora das Dores possui fundamentos bíblicos, pois é na Palavra de Deus que encontramos as Sete Dores de Maria.

A devoção a Nossa Senhora das Dores é das mais ricas. A devoção às Sete Dores de Maria teve origem de modo especial na Ordem dos Servitas, ou Servos de Maria. Por suas Dores Ela nos ensina que se chega à perfeição cristã pelo sofrimento aceito com fé, paciência, e oferecido a Deus como “matéria prima” da salvação e profunda comunhão com Deus. “Contemplar as lágrimas de Maria nos consola”.

Hoje, As Dores de Maria representam as angustias e incertezas de cada mãe, decorrentes do amor incondicional por seus filhos.

AS DORES DE MARIA E AS DORES DE TANTAS MÃES MARIA DO MUNDO DE HOJE

1º Dor: Maria acolhe a profecia de Simeão.

É a Maria das perguntas, das dúvidas, do coração inquieto. O que será desse meu filho? Que espada é essa que vai atravessar meu coração? Não são estas as perguntas que ainda hoje fazem eco no seio da sociedade? De mães que não sabem como será o futuro de seus filhos, diante de uma sociedade sem valores morais e cristãos?

2º Dor: Maria foge com José para o Egito.

Herodes enfurecido promoveu a matança. A total cegueira de quem se deixa seduzir pela ganância e pela sede de poder. É Maria retirante, sem chão, sem referência. É a dor de Maria atualizada no drama das mães que choram pelos filhos com fome e doente. Que fogem de cidade em cidade à procura de trabalho, de teto e de condições melhores para criar suas famílias. Mas Maria não perde a esperança e segue firme em sua Missão.

3° Dor: Maria perde Jesus no templo.

Perder um filho, não saber onde ele está, é angustiante! Dá medo Tanto para os pais quanto para os filhos. No decorrer da vida, no passar dos anos quantas perdas as famílias sofrem pelas drogas, bebidas, abandono e até mesmo pela morte!

No entanto, Maria reencontra Jesus no Templo, pois Ele sempre se deixa reencontrar a todos que como Ela sabe de sua Missão. É também no Templo e de joelhos que vamos reencontrar nossos filhos.

4° Dor: Maria encontra seu filho Jesus a caminho do calvário.

Na estrada do sofrimento, da dor, Mãe e Filho se encontram. Não é um encontro banal, do dia-a-dia, entre dois conhecidos que se esbarram por aí, É um encontro sem frases prontas, onde o silêncio e olhar bastam. E não é difícil imaginar o tamanho da dor que Maria trazia no mais íntimo do ser. Esta é a dor silenciosa de milhares de mães que têm seus filhos doentes, viciados em drogas, álcool, encarcerados, excluídos, desempregados e sem escola. E Maria não perdia sua fé e prosseguia na Missão que Deus lhe confiara.

5° Dor: Maria aos pés da cruz vê seu Filho agonizando.

Na meditação desta dor encontraremos consolo e força para nossas almas contra mil tentações e dificuldades e aprenderemos a ser fortes em todos os combates de nossa vida

Aqui Jesus entrega Maria aos cuidados de João e ao discípulo amado, Maria como mãe. A mãe de toda a humanidade. Para um filho cuidar do pai ou da mãe, não é um favor, mas uma missão que humaniza e que os torna divinos. Dá trabalho, cansa, desgasta, mas vale a pena... Vale a vida... É Missão.

Aprendamos a meditar muitas vezes esta Dor, pois ela nos dará forças para sermos humildes: virtude amada de Deus e dos homens de boa vontade.

6° Dor: Maria recebe Jesus descido da cruz.

E Maria acolheu em seus braços. E muitas mães acolhem seus filhos em seus braços, muitas vezes despedaçados, desvirtuados. São tantas perguntas: Por que tão cedo? Por que tanta crueldade? Por que ele não eu?

Maria sabia que não há resposta imediata. E mais uma vez, ela faz o que tinha que ser feito. Renova com coragem o seu sim, o **SIM** da Casa de Nazaré até o calvário, como era o propósito de sua Missão.

7º Dor: Maria deposita Jesus no sepulcro.

Maria continua firme. Nada faz com que desista de sua Missão. Por quantas vezes muitas famílias são destruídas pela falta de religião, pela violência doméstica, pela separação dos pais...

Vamos pedir por todas as mães que têm de enterrar seus filhos invertendo a ordem natural da vida. Que assim como Maria elas possam acreditar na ressurreição.

E que dura verdade - Maria sepulta Jesus. Ela não retém seu filho só para si, por mais precioso que lhe seja, porque Ele ressurgirá e vidas renovarão, este é o verdadeiro sentido da Missão.

A Igreja Católica, não recorda as Dores de Maria, somente pelo sofrimento em si, mas porque também pelas Dores vividas, ela participou da Redenção de Jesus e, certamente está intercedendo pelas dores de tantas mães e tantos filhos do mundo de hoje, apontando-lhes um caminho, que não significa ausência de sofrimento, mas aceitação, coragem, fé e oblação.

Aprendamos com Maria que é preciso silêncio na hora do sofrimento. Muitas de nós não sabemos sofrer. Em silêncio Maria e Jesus nos ensinam a vencer a aflição suportando tudo, em silêncio, por amor a Deus.

Certamente a dor nos humilha, mas é nesta santa humilhação que Deus nos edifica, corrige, cura e santifica. São Francisco de Sales dizia que ninguém se torna humilde e santo se não passar pelo cadinho da humilhação.

MARIA E JESUS NOS ENSINAM A APRENDER SOFRER EM SILÊNCIO, COMO ELES SOFRERAM NO DOLOROSO ENCONTRO NO CAMINHO DO CALVÁRIO.

O Dia de Nossa Senhora das Dores é celebrado em 15 de Setembro.

Oração a Nossa Senhora das Dores

“Virgem Dolorosíssima, seríamos ingratos se não nos esforçássemos em promover a memória e o culto de vossas Dores particulares, graças para uma sincera penitência, oportunos auxílios e socorros em todas as necessidades e perigos. Alcançai-nos Senhora, de Vosso Divino Filho, pelos méritos de Vossas Dores e lágrimas, a graça... (pedir a graça).” Amém

Nossa Senhora das Dores, aponta-nos para uma Nova Vida!

Kátia Regina Pereira
Coordenação Nacional de Formação

Referências Bibliográficas;

- 1- AQUINO, Felipe. O Socorro da Virgem Maria e as suas sete dores. Editora Cléofas**
- 2- ERLIM, Luiz. Dores de Maria dores de toda mãe. Editora Ave-Maria**

